

Avaliação dos inquéritos sorológicos caninos censitários utilizados como medida de controle da leishmaniose visceral canina, região de São José do Rio Preto, estado de São Paulo.

Denise Maria Bussoni Bertollo¹; Marcella Kelvya Pierre¹; Alessandro Clistenes Thosi Moretti²; Rosa Maria Zini¹; Helena Hilomi Taniguchi³; Carlos Roberto Elias³; Nestor Ciryaco da Silva Junior²

1 - Centro de Laboratório Regional – Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto;

2 - Superintendência de Controle de Endemias – SUCEN – São José do Rio Preto;

3 - Instituto Adolfo Lutz - São Paulo

O Programa de Vigilância e Controle da Leishmaniose Visceral (PVCLV) no estado São Paulo tem como objetivo a redução da morbidade e da letalidade por LV. O programa preconiza a realização anual de inquérito sorológico canino censitário, visando conhecer áreas de transmissão ativa, ao mesmo tempo, identificar os cães sorologicamente reagentes para posterior eliminação. O objetivo do estudo foi avaliar a taxa de positividade e periodicidade dos inquéritos sorológicos caninos censitários, nos municípios da região de São José do Rio Preto, durante o período de 2008 a 2014. Foram analisados dados dos boletins de coletas de sangue, utilizados nesses inquéritos dos municípios atendidos no Instituto Adolfo Lutz de São José do Rio Preto. A região é composta por 102 municípios, destes, 21 apresentam transmissão canina e/ou humana de LV, sete (7) com transmissão humana/canina e vetor, 11 com transmissão canina e vetor, um (1) com caso humano e presença de vetor, dois (2) apenas com transmissão canina, e um (1) somente caso humano. Dos 21 municípios com transmissão de LV, apenas 11 realizaram inquéritos caninos censitários no período de estudo. Foram coletadas 54.658 amostras de sangue de cães. No período foram utilizados quatro diferentes algoritmos, sendo 12.213 (22,3%) pela RIFI; 588 (1,1%) ELISA e RIFI, ambos os grupos coletados com sangue em papel de filtro; 23.089 (42,2%) por ELISA e RIFI e 18.768 (34,4%) TR-DPP® e ELISA, estes dois grupos com soro sanguíneo. A taxa média de positividade na região foi de 26,6%. Valentim Gentil 45,5%, Urânia 25,4% e Votuporanga 24,6% obtiveram maiores taxas de positividade nos inquéritos censitários. Quanto ao número de inquérito previsto e o número de inquérito realizado durante o período, apenas Aparecida D'Oeste atendeu ao PVCLV. Com base no estudo foi possível concluir que a região de São José do Rio Preto, tem elevadas taxas de prevalência de LV canina, e a maioria dos municípios com transmissão de LV não atende ao PVCLV.

Palavras-chave: Leishmaniose visceral, inquérito epidemiológico, cães.